



PASTORAL DA CRIANÇA

Para que todas as crianças tenham vida e a tenham em abundância (Jo 10,10)

Entrevista com Dra. Marion Burger – Vacinação Infantil

“O Brasil ainda não atingiu a meta de cobertura vacinal para a maioria dos imunizantes do calendário básico infantil em 2022”, destaca a notícia da Agência Brasil, publicada no início de dezembro de 2022. A reportagem cita dados do Observatório de Saúde na Infância da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), que mostra, ainda, o cenário mais grave registrado entre as vacinas aplicadas após o aniversário de um ano, a tríplice viral, que protege contra o sarampo, caxumba e rubéola; a tetra viral, que inclui também a primeira dose da varicela e a hepatite A. Todas estão com cobertura inferior a 50% da população.



Esta situação é bastante preocupante pois doenças já erradicadas podem voltar. Sem vacina, a criança fica mais suscetível a contrair doenças bacterianas e virais, como é o caso da poliomielite, sarampo e tuberculose, altamente transmissíveis e graves. É preciso união e esforço coletivo para mudar esta situação.

ENTREVISTA COM: Dra. Marion Burger, médica infectologista da Secretaria Municipal da Saúde de Curitiba, estado do Paraná.

Como está a vacinação infantil hoje em dia?

Estamos retomando essa vacinação. Com a Covid-19, muitas pessoas perceberam a importância da vacinação na prevenção do agravamento de doenças. As crianças devem ser vacinadas não só para a Covid-19, mas para

todas essas doenças para as quais existem vacinas e que, se existem vacinas, é porque são doenças potencialmente graves ou muito transmissíveis.

Qual a importância da vacinação e como a vacina age no organismo, doutora?

As vacinas funcionam no corpo da gente desencadeando uma resposta imune, como a gente chama. Isto é, o nosso organismo conhece o agressor, no caso, que é o causador de diversas doenças e consegue desenvolver mecanismos para que essa doença não se instale, ou então, não se agrave.

Algumas pessoas dizem que: “é melhor ser imunizado por meio da doença do que pela vacina.” O que dizer diante disso?

Não. Não é melhor ser imunizado pela doença porque o risco dessas doenças é grande. Então, uma meningite meningocócica, uma pneumonia pneumocócica invasiva, todas essas são doenças que podem levar à morte. E a vacina, por outro lado, é uma injeção segura que previne que essas doenças graves aconteçam. Então, se foi desenvolvida uma vacina é porque essa doença tem importância não só em saúde pública, mas também em saúde individual. O exemplo é a poliomielite. Então, a poliomielite, felizmente, esse vírus, na grande maioria das pessoas que o adquirem, faz só uma diarreia. Mas naquelas que fazem a paralisia, pode também levar à morte ou deixar sequelas graves. Então, de forma alguma, a vacina nunca é pior do que a doença. A vacina é sempre, sempre, sempre mais segura, por não desencadear sequelas ou morte.

É normal o bebê ter algum sintoma ou reação depois da vacina?

A vacina desperta no nosso organismo uma resposta imune, uma defesa e, essa defesa pode gerar dor no local da aplicação, pode gerar febre, pode gerar algum desconforto, dor no corpo, algum desconforto. O que a gente pode fazer é repousar no dia que se faz a vacina, se manter bem hidratado, bem alimentado, repousar e, se apresentar dor ou febre, tomar um analgésico ou antitérmico.

Pode ficar dando várias vacinas de uma só vez, isso não faz mal?

É perfeita essa pergunta, porque a gente fica pensando que o nosso corpo iria ficar confuso ao receber tantas informações para se defender. E não é verdade. O nosso sistema imune, quando desencadeia essa resposta vacinal, ele

desencadeia as respostas específicas para cada um desses bichinhos, mas também envolve o sistema global de defesa, que, uma vez ativado, uma pode até ajudar a outra a ficar com a melhor defesa. Então, a gente sabe que é melhor aplicar, por exemplo, duas ou três vacinas no mesmo dia do que ficar dando em intervalos de uma semana. Porque, quando o sistema imune já está se recuperando da defesa que desencadeou para uma, de novo vai ser ativado para uma outra e às vezes, não vai ser com tanta força, com tanta intensidade e não vai dar uma proteção tão adequada.

Qual é a importância de manter o cartão de vacinas da criança em dia?

Se existe uma vacina para prevenir uma determinada doença é porque essa doença é importante. Então, não existiria uma vacina contra o sarampo, contra a rubéola, contra a catapora, a varicela, contra a poliomielite, contra a meningite, contra a tuberculose em crianças se não fossem doenças graves ou de muita transmissão. Manter o calendário de vacinas de uma criança em dia significa amar essa criança, não querer que essa criança tenha sequelas de doenças que poderiam ser evitadas, ou não deixar que essa criança morra por uma doença que pode ser evitada.

Quais são as consequências de não vacinar as crianças?

As consequências são de que elas podem adoecer e podem ter sequelas de doenças que não precisam ter e também podem espalhar e propagar doenças para outras pessoas que vão adoecer e podem morrer. As vacinas são importantes tanto para a saúde individual quanto para a saúde coletiva. Na saúde individual, é para não deixar que essa pessoa adoença; na saúde coletiva, é para não propagar doenças.

Por que muitas doenças erradicadas, como a poliomielite (paralisia infantil), sarampo, meningite e outras doenças estão voltando, doutora?

Uma doença erradicada só é erradicada quando ela não existe mais. Então, nós temos, por exemplo, a poliomielite, erradicada nas Américas, mas não erradicada no globo terrestre. Nós temos países como Afeganistão e Paquistão onde ainda circula o vírus selvagem da poliomielite. Isso significa que uma pessoa que viaja de lá para cá pode trazer. Se a população não estiver vacinada esse vírus vai encontrar um meio de se propagar e voltar a existir. São doenças que estão voltando. Um motivo é pelo fato de nós estarmos viajando de uma forma muito

mais rápida e frequente do que era possível antigamente. E o segundo, estão voltando porque as pessoas não estão vacinadas.

Tem alguma restrição em dar a vacina da Covid-19 para as crianças?

Essa vacina deve ser dada sim porque, apesar da Covid-19 não ser uma doença que prefere as crianças, nós temos, infelizmente, crianças internadas e crianças que morrem em decorrência da Covid por ser uma doença que é muito transmissível. Para as crianças, a vacina da Covid se mostrou segura, eficaz e com a vacina nós temos a chance de evitar que muitas pessoas adoçam ao mesmo tempo e, mesmo que as crianças possam até fazer um quadro mais leve de Covid, transmitem esse vírus para pessoas que podem ter um quadro mais grave da doença. Então, vacinar as crianças contra a Covid é como vacinar as crianças contra poliomielite e todas as outras doenças graves para as quais as vacinas foram desenvolvidas.

(MENSAGEM) Irmã Veneranda da Silva Alencar, Coordenadora Nacional da Pastoral da Criança.

O que a senhora gostaria de dizer sobre a importância das vacinas?

A Pastoral da Criança busca levar vida plena e em abundância para todas as crianças. Por isso, reafirma a importância de todas as crianças serem vacinadas para ficarem protegidas contra algumas doenças. Vacinando seu filho, você estará não só protegendo-o, mas também contribuindo para diminuir a mortalidade infantil e na erradicação de algumas doenças em nosso país, que, infelizmente, estão voltando. Os pais precisam lembrar que é deles a responsabilidade de levar as crianças para vacinar e é um direito da criança ser vacinada. Em caso de dúvida se a criança tomou ou não alguma dose, os pais ou responsáveis devem ir até uma Unidade de Saúde e levar o Cartão da Criança. Nele, devem estar anotadas todas as vacinas que a criança tomou e as datas das próximas doses. Vacinar é um ato de amor e respeito para com a vida de seu filho.

(TESTEMUNHO) Sandralina Santos Miranda, Coordenadora Arquidiocesana da Pastoral da Criança de Feira de Santana, estado da Bahia.

Quais são as orientações que vocês, líderes da Pastoral da Criança, dão para as famílias sobre a importância de vacinar as crianças e gestantes?

É importante quando a gente chega nas casas das famílias estar sempre orientando sobre a importância das vacinas. A vacinação é muito importante para a vida das crianças. Quem vacina ama e quem vacina cuida dos seus filhos. Graças a Deus, nas crianças acompanhadas pela Pastoral da Criança, as vacinas estão completas.

Esta entrevista é parte do Programa de Rádio Viva a Vida da Pastoral da Criança.
Programa de Rádio 1638 - 13/02/2023 - Vacinação Infantil